

## A importância econômica e social do citros para a região noroeste do Estado do Paraná

LARA GONÇALVES SOARES<sup>1</sup>

SÔNIA MARIA CRIVELLI MATARUCO<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta a importância econômica e social do citros para a região noroeste do Estado do Paraná. O estudo objetivou estudar como as culturas cítricas no município de Paranavaí- PR contribuí para o desempenho do crescimento de empregos na cidade e expor a contribuição que desse segmento para o agronegócio regional proporcionando melhoria de qualidade de vida para pequenos e grandes produtores. Demonstraremos também quais os procedimentos adotados pelas empresas desse segmento para obter maiores produtividades da cultura e as dificuldades encontradas para negociar o produto no mercado externo. O estudo foi realizado através de entrevistas e levantamentos de dados junto às fábricas e chácaras na cidade de Paranavaí, e também por meio de pesquisa exploratória. Assim, através da metodologia descrita concluímos que a citricultura apresenta números expressivos que traduzem sua grande importância para o desenvolvimento econômico e social da região Noroeste do Estado do Paraná e que a importância da citricultura vai além da geração de divisas para a economia brasileira. Este setor tem grandes impactos na criação de empregos, na formação de capital, na geração de renda, na agregação de valor e, também, no desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Citricultura; Empregos; Importância econômica e social

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta como tema a importância econômica e social do citros para a região noroeste do Estado do Paraná. Com o passar do tempo a produção de laranja foi se desenvolvendo na região, fazendo com que cada vez mais

---

<sup>1</sup> Lara Gonçalves Soares cursando o 4º ano de administração na faculdade Fatecie -2018-  
lara152011@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Tecnologia em Gestão ambiental, Matemática e Administração; Especialista em Marketing e Gestão de Pessoas; Psicopedagogia Institucional e auditoria e certificação ambiental. Mestre em Ensino pela Unespar de Paranavaí, Paraná (PR), Brasil. Professora da instituição Fatecie. e-mail: soniamcm@sanepar.com.br.

produtores se interessasse no plantio da fruta e conseqüentemente despertando o interesse de mais empresas desse segmento se instalasse na cidade, gerando uma nova fonte de trabalho e melhoria na cadeia de produção.

A produção integrada de citros vem contribuir como elemento de sustentabilidade e competitividade para o agronegócio citros, e permitir além do aumento da qualidade dos frutos, a possibilidade de abertura de novos nichos de mercado e a exportação dos mesmos, devido o uso de normas que atendem rigorosos padrões de controle, baseados na sustentabilidade, aplicação de recursos naturais e regulação de mecanismos para a substituição de insumos poluentes, utilizando instrumentos adequados de monitoramento dos procedimentos e a rastreabilidade de todo o processo, tornando-o economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

Logo, este trabalho tem como objetivo geral estudar o desempenho das culturas cítricas no município de Paranaíba- PR. O objetivo específico identificará os benefícios e beneficiamentos da laranja para a sociedade; relatar o crescimento de empregos na cidade, relacionados à cultura tanto no campo como na indústria e transporte e levantar dados sobre as vendas da laranja para as empresas.

Por meio do método de estudo será realizada entrevistas feitas em fábricas e chácaras na cidade de Paranaíba, também será através de uma pesquisa exploratória. E por fim serão analisadas as respostas coletadas da pesquisa.

Este trabalho se justifica para a sociedade e acadêmica, para saber a importância do crescimento de plantação de citricultura para o município e a região na geração de empregos, mostrando possível crescimento para quem ainda não possuem contatos com a citricultura. Nesse artigo para a autora é uma forma de explorar o ambiente da citricultura.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Uma das árvores frutíferas mais conhecidas, cultivadas e estudadas em todo o mundo é a laranjeira.

Como todas as plantas cítricas, a laranjeira é nativa da Ásia, mas a região de origem é motivo de controvérsia. O gênero Citrus representa o ponto mais alto de um longo período evolutivo, cujo início remonta a mais de 20 milhões de anos, na Austrália (SWINGLE, 1967).

A trajetória da laranja pelo mundo é conhecida apenas de forma aproximada, pois segundo pesquisadores, a fruta foi levada da Ásia para o norte da África e de lá para o sul da Europa. Da Europa foi trazida para as Américas na época dos descobrimentos, por volta de 1500.

A laranja espalhou-se pelo mundo sofrendo mutações e dando origem a novas variedades. Durante a maior parte desse período, a citricultura ficou entregue à sua própria sorte – o cultivo de sementes modificava aleatoriamente o sabor, o aroma, a cor e o tamanho dos frutos.

“As primeiras plantas cítricas foram introduzidas no Brasil pelos portugueses, que trouxeram as mudas da Espanha, logo no início da colonização” (NEVES e JANK, 2006, p. 07).

O objetivo em trazer essas frutas era para criar um abastecimento de vitamina C para ser utilizada como antídoto do escorbuto, doença que matava a maior parte das tripulações na época (NEVES e JANK, 2006, p. 07).

Essas mudas apresentaram adaptação climática, fazendo com que elas se espalhassem para todo o território brasileiro. Mas, desde o início, foi na região centro-sul do Brasil que a citricultura teve maior destaque, principalmente em função das condições edafoclimáticas e pela proximidade com o mercado consumidor.

De acordo com Neves 2010, a citricultura

Está suscetível às mudanças climáticas e as doenças que afetam as frutas. Essas situações interferem na produção, no preço de mercado e, conseqüentemente, em todo andamento da atividade. A consolidação da indústria brasileira no mercado de citros ocorreu definitivamente após as geadas que afetaram a Flórida nos anos de 1977, 1981, 1982, 1983, 1985 e 1989, causando perdas na

produção americana de laranja e firmando as exportações de suco brasileiro (NEVES et al., 2010, p. 13).

Com o passar dos anos, de acordo com o mesmo autor, como qualquer outra atividade agropecuária, houve períodos de prosperidade, que aumentou o número de produtores na atividade citrícola, mas também houve períodos de recessão, muitas vezes decorrentes desse hiato temporal entre o início do plantio, o crescimento das plantas e o amadurecimento das frutas para venda.

O suco de laranja foi, na verdade, uma opção alternativa de comercializar a fruta quando, no início da década de 1940, período da Segunda Guerra Mundial, ela foi proibida de ser exportada in natura (NEVES e JANK, 2006, p. 08).

Assim, surgiram empresas processadoras e exportadoras do suco, principalmente no estado de São Paulo, que beneficiaram os produtores, as indústrias, os municípios através da agregação de valor com a transformação da laranja em suco.

Conforme Neves e Jank (2006) resultaram-se benefícios para os setores antes da porteira (fornecedores de insumos para a produção), dentro da porteira (a produção propriamente dita), e para os setores pós-fazenda (indústrias processadoras, empresas de distribuição).

Conforme Neves et al. (2010, p. 08), esse setor promoveu um total de 230 mil empregos diretos e indiretos no Brasil e uma massa salarial anual de R\$ 676 milhões.

A cadeia citrícola vem ganhando espaço no agronegócio brasileiro com a ampliação do mercado e o aprimoramento da atividade. O Brasil possui mudas e viveiros certificados, cultivo de frutas cítricas, produção do suco e canais de distribuição internacional que levam os produtos ao consumidor europeu, norte-americano e asiático (NEVES et al., 2010, p. 06).

Por muitos anos o estado do Paraná teve o plantio de citros proibido, essa interdição aconteceu devido a medidas fitossanitárias, que segundo o Ministério da Agricultura (2014) é um conjunto de medidas adotadas para prevenção, controle e erradicação de pragas e doenças, bem como estabelecer medidas a serem adotadas pelo produtor, importador, comerciante ou detentor de plantas (CASADO, 2017).

No Paraná, segundo Felix, 2010 foi em 1972 que houve a interdição do plantio da laranja e demais frutas cítricas no Estado através da Portaria Ministerial 08/1972, e a liberação oficial para o retorno do plantio de citros ocorreu em 1985, através da Resolução Estadual 038/1985, assim liberando a citricultura para todas as regiões do Estado, o governo federal estabeleceu normas sobre exigências, critérios de procedimentos para o saneamento de áreas e a liberação de propriedades de regiões interditadas à implantação da citricultura.

O principal fator responsável pela restrição ao desenvolvimento da atividade cítrica no Paraná foi a ocorrência da doença Cancro Cítrico, causada pela bactéria *Xanthomonas axonopodis pv.citri*.

Assim, a citricultura ficou restrita à região do Alto da Ribeira face à ocorrência de “cancro cítrico” nas regiões Norte, Noroeste e Oeste do Estado do Paraná e critérios muito rígidos quanto a liberação de áreas para plantio, embora o Estado apresentasse condições edafoclimáticas adequadas para a citricultura (LEITE, 2007).

As pragas e doenças na citricultura brasileira sempre foram as maiores ameaças aos produtores cítricos. O Cancro Cítrico é considerado uma das doenças mais graves da citricultura brasileira e ataca todas as variedades e espécies de citros (NEVES 2012).

Em 1957 que foi detectado o primeiro foco da doença no estado, provenientes de mudas contaminadas do Estado de São Paulo e sendo disseminada para a região Noroeste, Oeste e Norte do Estado do Paraná. Assim, uma rigorosa Legislação Federal impôs a interdição e a erradicação dos pomares de citros, através da Campanha Nacional de Erradicação do Cancro Cítrico (CANECC) tomando essas medidas para impedir o avanço para novas áreas da doença (TORMEM, 2007).

Em função dessa determinação do secretário da Agricultura, o IAPAR com o projeto de liberar as áreas no estado para o plantio comercial, junto com o apoio do Governo do Estado do Paraná iniciou pesquisas com citros. Assim, após esses trabalhos de pesquisa, conseguiram desenvolver novas técnicas de cultivos e

introduzir variedades de citros resistentes à bactéria do cancro cítrico, e o saldo positivo dessas pesquisas fez com que conseguissem a liberação do plantio da citricultura no estado. Essas pesquisas foram possibilitadas devido à modernização agrícola já existente no Estado e, junto com técnicas de produção, manejo e controle da doença, foram feitas avaliações para classificar variedades resistentes ao cancro cítrico, o que tornou possível a convivência com uma das doenças mais graves da citricultura (TORMEM 2007).

O solo da região Noroeste do Paraná por ser arenosos, são propícios para a cultura da laranja, assim:

Análise de solos e de plantas como instrumentos para determinar a necessidade de calcário e de fertilizantes para as culturas têm sido utilizada por muitos anos. Entretanto, números consideráveis de informações adicionais são necessários antes das análises se tornarem mais do que guias refinados de calagem e adubação das culturas. (LOPES, S. ALFREDO & GUIMARÃES, R. LUIZ, 2007, P.18)

Com análises de solo e clima o município de Paranavaí teve um crescimento do plantio de laranja e Paranavaí atualmente tem uma produção equivalente 109.500 de produção de laranja, sendo a maior produtividade de laranjas no Paraná e a segunda maior cultura na cidade de Paranavaí.

Antes da citricultura, a região Noroeste, encontrava-se em estágio de empobrecimento avançado, o êxodo rural era intenso e praticamente a única atividade nos campos da região era a pecuária (Tormem 2007). Depois da liberação do plantio da cultura citro, elaborou-se em 1988 um levantamento de intenções de plantio, manifestando-se o interesse de 826 produtores, em 49 municípios, com área inicial de 14.058 hectares.

Segundo (Tormem, 2007) primeiro trabalho visando a implantação da citricultura na região foi a participação da Prefeitura de Paranavaí na campanha, para liberação das áreas para o plantio de citros no Paraná. Foram feitas gestões junto ao governo do Estado, pleiteando a instalações de indústrias de sucos na

cidade. O início da elaboração de projeto de viabilidade técnica e econômica, seguido da implantação de pomares, começou por iniciativa de pioneiros como Alcides Campano e Dionísio Assis Dal Prá, ambos na região de Paranavaí. Sendo assim o município de Paranavaí, polo da região Noroeste, com o maior número de intenções de plantio de pomares, foi escolhido.

A citricultura veio para transformar a região e firmar-se como uma atividade rentável, a citricultura hoje é uma importante atividade do Noroeste paranaense, remunerando os produtores, gerando empregos e formando uma cadeia de atividades, que vai desde o caminhoneiro, até o dono da transportadora, o dono da fábrica de caixas, enfim uma série de pequenas empresas e indústrias que gravitam em torno da citricultura. (TORMEM 2007)

Em 1990 foi fundada a Citrocoop- Citros Concentrados Ltda, com participação acionária da Cocamar- Cooperativa agroindustrial, coopagra- Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense e Albertson Group Brazil, vindo mudar sua razão social em 1995, passando a chamar-se Cocamar Citrus S.A.

Em 1998 a denominação foi alterada para Paraná Citrus S.A. e finalmente em 2005, a razão social passa para Cocamar Cooperativa Agroindustrial, cujo capital social é unicamente cooperativa. (TORMEM 2007)

Conforme Silva Soares (2015) uma das mais importantes alternativas agrícolas e econômica do Noroeste do Paraná foi o cultivo da laranja.

Em meados da década de 1980, Louis Dreyfus Commodities e a Citri- Industria, Comercio e Exportações LTDA – são as responsáveis pela transformação da laranja. Quase todos os sucos produzidos nas indústrias são exportados.

Tormem (2007) afirma que com a inauguração da fábrica de sucos, foi em 1994 que viram jorrar o primeiro copo de suco concentrado de laranja produzido no Paraná no município de Paranavaí. A laranja é uma cultura que ocupa muita mão de obra principalmente no período da colheita. As pessoas que trabalham na colheita injetam muito dinheiro na economia, e não é só isso: movimentam diversos outros setores, girando um comércio muito forte em torno da citricultura. (TORMEM 2007)

Assim, para Tormem, Valdomiro (2007) vale ressaltar

O grande impacto social proporcionado pela chegada dessas culturas, favorecendo milhares de pessoas entre proprietários rurais, trabalhadores na colheita, funcionários da área industrial, transportadores e outros envolvidos diretos e indiretamente, destacando que os colhedores de laranja, puderam melhorar sua qualidade de vida, bem como a de seus familiares. (TORMEM, VALDOMIRO, 2007, P.08)

A citricultura contribuiu muito para a economia dos municípios da região, trazendo riquezas e impulsionando a geração de mão-de-obra. Movimentou e deu "status" ao município de Paranavaí. A citricultura fez o comércio crescer muito, lojas de insumos, máquinas agrícolas, postos de combustíveis, restaurantes, todos os setores da economia foram movimentados e a tendência é de crescimento. (TORMEM, 2007)

O município possui empresas que comercializam o suco de laranja na região, como: Suco Fresh, Top Citrus, Ice Citrus, e também a marca Viva Feliz que é produzida pela empresa de refrigerantes Garoto que nos últimos anos passou a fabricar suco processado de laranja. O município hoje possui também quatro empresas grandes de Citricultura como: Louis Dreyfus, Citri Agroindustrial S/A, Cooperativa Integrada e Suco Prát's que atuam na produção e exportação de sucos e derivados da laranja e outras frutas cítricas. (TORMEM, 2007)

## 2.2 FAMÍLIAS PRATINHA

Segundo TORMEM (2007) quando ficou definido que seria implantada a citricultura no Noroeste no Paraná, Gilberto e o Antônio pratinha viram que precisavam de uma área para implantar um viveiro, através disso acharam a fazenda Arara, que tinham condições para o plantio. Com as áreas plantadas a família se fixou aqui.



Em 1992 a família Pratinha comprou um conjunto no município de Nova Esperança, equivalente a 35 alqueires paulistas, onde prepararam o solo e plantaram 6.400 plantas de folhas murchas, 8.400 da planta valência.

Nessa área atualmente é produzida em média 95.000 caixas, uma produtividade altíssima em função da qualidade do solo. (TORMEM 2007).

Em 1994 a família Pratinha realizou uma parceria com a Cocamar e começaram a plantar 365 hectares. Em 1995 a 1998 ficaram praticamente com o viveiro parado, porque não havia demanda, já no final de 1998 começou a haver um pequeno interesse por parte dos produtores então voltaram a produzir um volume de 50.000 mudas por ano para atender a cooperativa Corol e produtores da região Noroeste.

Foi em 1999 que repetiram a produção e em 2000, outro ano de preços baixos, voltaram a produzir a quantidade de 80.000 mudas. Em novembro de 2001 voltou outra vez o interesse por parte dos produtores vinculados as cooperativas Cocamar e Corol, razão pela qual produziram 200.000 mudas em ambiente aberto. Ainda em 2001 a família começou a construir um viveiro com capacidade para 120.000 mudas. Já em 2002 como a demanda continuava forte, foi ampliado a produção para 700.000 mudas por ano e também fizeram mais uma estrutura para a produção de ambiente controlado com capacidade de 220.000 por ano na cidade de Atalaia. Já na cidade de Paranavaí começou a construção de outro viveiro com área de 5 alqueires e construíram 14.000 m<sup>2</sup> para uma capacidade de produção de 450.000 mudas/ano. (TORMEM, 2007)

De acordo com TORMEM (2007) os dois viveiros juntos tem uma capacidade de produção de 800.000 mudas em ambiente controlado e 500.000 em ambiente aberto. De 1990 até setembro/2003 foram produzidas 3,2 milhões de mudas de citros para as regiões Noroeste e Norte do Estado. Quanto ao plantio, voltaram a plantar laranjeiras em janeiro/2003, após 7 anos sem plantar mais nenhuma planta. A meta da família era chegar na safra de 2006/07 com pelo menos 2.000 hectares de laranjeiras plantadas.

A citricultura é uma atividade empolgante, já que demanda um conhecimento elevado do setor tanto de produtores como dos técnicos envolvidos. Os desafios da citricultura são muitos, uma vez que problemas de outras regiões, greening, pinta preta, bicho furão, MSC, entre outros, não são problemas na região e que poderão vir a ser os próximos desafios do setor. A capacidade de respostas da cadeia citrícola é muito elevada e a superação de problemas é rápida. (TORMEM, 2007)

Segundo TOMEM (2007) bons ventos sopram para a citricultura, premiando todos os envolvidos. Problemas de outras regiões citrícolas vão favorecer a elevação da renda e a manutenção dos lucros durante um período longo. Devemos então valorizar os pioneiros e estabelecer políticas públicas e privadas para fortalecer o setor. Fortalecer nosso pacote tecnológico, retardar e, na medida do possível, impedir o aparecimento de pragas e doenças, importantes em outras regiões, estes são alguns dos desafios que terão que enfrentar pela frente.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo desenvolveu-se por meio de uma entrevista feita em algumas fábricas e chácaras na cidade de Paranavaí, que segundo (GIL, 2012, p. 109) “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação”

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL, 2012. P. 27). Essa fase da pesquisa ação tem como objetivo determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa.” Mensurar as informações ou as categorias iguais, mas compreender detalhadamente os significados e características apresentadas pelos entrevistados.

No presente trabalho para analisar as respostas coletadas da pesquisa feita é um “estudo de relações de variáveis são uma forma de estudos quantitativos que se referem a descoberta de variáveis pertinentes a determinada questões ou situação” (LAKATOS, 2010, p. 171)

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 CARACTERIZAÇÕES DA EMPRESA**

A família Pratinha não está nesse negócio por acaso. Proprietários da Agro Pratinha, eles são os principais produtores de laranja do Paraná e possuem também um dos maiores viveiros de mudas de plantas cítricas do estado. No início da década de 1980, não hesitaram em migrar de uma importante região citrícola Paulista, atraídos pela oportunidade que despontava no noroeste paranaense, assim que o governo estadual e a iniciativa privada começaram a incentivar o plantio de pomares de laranjas como mais uma opção de renda para os produtores.

Trouxeram seu conhecimento com viveiristas e, em poucos anos, passaram também a produzir laranjas. Hoje, além do Suco Prat's, são sócios majoritários da Citri uma das duas indústrias de suco concentrado com sede em Paranavaí.

Prat's fundada há apenas cinco anos, a indústria sediada em Paranavaí exibe números robustos de um crescimento veloz, que já fazem dela a líder no mercado brasileiro em suco de laranja pronto para consumo, já pode ser encontrado em diversos pontos de vendas espalhados em dez estados, onde a logística é feita por nossas Distribuidoras Autorizadas que somam 62 empresas que mobilizam 480 profissionais e uma frota de 240 veículos.

Em 2012 foi instalado um projeto-piloto num pequeno barracão em Maringá. A boa aceitação confirmou as expectativas da família, que no ano seguinte, inaugurou a moderna planta de 8.000 metros quadrados ao lado da BR-376, em Paranavaí, onde

já operava uma estrutura para o preparo de laranjas que são comercializadas In Natura. Atualmente a unidade conta com 160 funcionários.

Já a empresa CITRI está a 20 anos no mercado, localizada na Cidade de Paranaíba-Paraná, a empresa é do ramo de Citricultura, tem como objetivo realizar produção e vendas de concentrados de Laranjas e sucos. Hoje a empresa conta com 160 funcionários fixos na fazenda e 600 funcionários na indústria.

#### 4.2 APRESENTAÇÕES DE DADOS

Na entrevista foram levantados vários aspectos, demonstrando que a fruta *in natura* apresenta três segmentos *Peckhouse*: processo de recebimento de frutas, vindos das fazendas/sítios; classificação - controle de qualidade; descarte e beneficiamento (para frutas de exportação).

A Citri trabalha com dois segmentos na indústria: sucos concentrados e sucos não concentrados NFC (*Not From Concentrate*) produtos para exportação.

A unidade Prat's trabalha com sucos NFC que são engarrafados e vendidos no mercado interno.

Com esses segmentos os empresários da Prat's procuraram verticalizar 100% do destino do suco produzido. No Brasil não se conhece nenhuma outra empresa que seja tão verticalizada.

É um arranjo muito peculiar que não tem muito paralelo, é um arranjo que fez toda produção agrícola alcançar todo o destino da qual a fruta cítrica é capaz de atingir. Com isso foi feito um caminho para o destino da laranja, onde a fruta de mesa levou para a industrialização de sucos concentrados na indústria Citri e que depois levou para a industrialização na Prat's.

A Citri basicamente hoje tem divisão da destinação da fruta, como sendo: 50% da fruta vai para a fabricação de suco NFC na indústria da Prat's e os outros 50% vão para fruta *In Natura* (fruta de mesa) ou para a exportação.

A Prat's teve crescimento muito rápido, porque mesmo o Brasil sendo o maior produtor de laranja, desde os anos 80, nunca teve produtos de prateleira que se destaca. A pergunta que ficou foi: Não tem suco de laranja porque não tem mercado, ou não tem mercado porque não tem suco de laranja?

Assim, foi uma oportunidade, para a Prat's continuar crescendo ela teve que entender um pouco que estava acontecendo. Foi chegado à conclusão que apesar de não haver um produto industrializado na prateleira, o brasileiro sempre tomou suco de laranja, e foi aí que remeteu o consumo de fruta *in natura*. A fruta *in natura* no Brasil não tem a mesma forma de consumo que no exterior. Os mercados no Hemisfério Norte a fruta Cítrica é muito caro ela é consumida como fruta de mesa.

Segundo entrevistado, existe uma condição de consumo que mostra o porquê a Prat's cresceu,

Se for converter a quantidade de fruta de mesa que vira suco em casa, lanchonete, chega-se a um consumo *Per Capita* superior a 7 litros que o potencial engarrafado para 1 bilhão e meio de litros por ano, vai ter uma fricção, e ter um aumento de consumo total de fruta para o mercado interno, seja na forma de fruta ou suco, e em um segundo momento esses consumidores vão deixar de fazer suco em casa para comprar suco engarrafado, outros não acontecendo uns períodos de fricção porque quando entra em algo novo no mercado a forma do que estava estabelecido vai se comportar com a entrada de uma variante demora um pouco mais e também passa por questões de predicação, sendo um produto sensível a variedade de preços e criação de hábitos.

O suco da laranja você tem duas operações grandes nacionais e varias operações locais que você vai encontrando em cidades que você vai passando

Uberlândia tem uma, Prudente tem outra e outra cidade pega duas ou três regiões a nível mais nacional e têm duas vagas os restantes são tudo operações locais. Quando são realizadas reuniões para trabalhar sobre isso eles conseguem ter uma noção de  $\frac{3}{4}$  do mercado os outros

25% é pulverizado nesse tanto de gente que vai tendo do Sul ao Norte.

Segundo o entrevistado da indústria,

Fica um pouco difícil estratificar pelo menos nos períodos de 2013 - 2016, qual foi os crescimentos ou comportamento da citricultura. Conseguimos extrair algumas informações, mas não é dada uma aderência muito grande para poder basear para uma projeção futura em função dos dados desse período. PRATINHA, Paulo. **Entrevista I.** [maio. 2018]. Entrevistador: Lara

A indústria vai ter que esperar gerar uma base de dados mais adequada para ver se o modelo implantado para ser tiradas informações está aderente ou não. O que dá uma certa tranquilidade para trabalhar dessa forma é que eles já tem um mercado estabelecido que é aqui na nossa cidade de Paranavaí. A exportação de concentrado te dá uma base de destino muito tranquilo, se não vendeu aqui, vai ser vendido lá fora. A Prat's tem uma elasticidade de produção bastante interessante então todas essas coisas são peculiares para o modelo de negócio que foi optado. Não pode ser tao flexível se não tivesse esse arranjo verticalizado igual eles tem.

A Prat's tem uma quantidade do que eles trabalham de fruta hoje 75% é fruta própria e 25% é de antigos acionistas da empresa Citri que foi comprada pela Suco prat's e da própria taxa de crescimento de novos pomares da região, essa proporção vai se manter até plantar no mínimo 2 terços mais provavelmente  $\frac{3}{4}$  de tudo que precisa ser plantado que dá uma flexibilidade, limitada da velocidade de crescimento a partir da estante que você deixa em campo uma grana alta em pomares, cujo tempo de resposta é longo comparado com a atividade industrial.

Invés de plantar um pomar novo, preferia tem um pomar plantado onde eu compraria a fruta e o dinheiro "eu" pegava e aplicavam em processo industrial que andava mais rápido, essa é uma questão que dificulta um pouco o crescimento. PRATINHA, Paulo. **Entrevista I.** [maio. 2018]. Entrevistador: Lara

A velocidade do crescimento até nesse instante se deu por um fator externo. O mercado estava drenando o que fosse possível, mas tem que ter uma base de contrapartida de produção que seja capaz de equilibrar essas demandas.

Agricultura é uma indústria de capital intensivo, onde as necessidades de ter uma produção em escala para justificar cada atividade é muito grande e extremamente danificado. Pois hoje a agricultura ser falado sobre eletrônica embarcada, novos sistemas de pulverização, dados em tempo real a Citri e a Prat's faz a maioria do que muitas indústrias, drone, avião, helicóptero está no dia a dia, GPS, marcação em tempo real, é puxado em uma tela se o cara parou o trator, se andou ou não isso tudo está em todos os equipamentos. Então aquela visão que temos do "JECA TATU" ficou para trás e não é realidade. PRATINHA, Paulo. **Entrevista I.** [maio. 2018]. Entrevistador: Lara

O pequeno produtor ele é o que tem capital mais intensivo, produzindo produto de valor agregado, pois o grande produtor não vai fazer isso, pois não da escala, pois não da escala para fazer isso.

Essa é uma situação importante destacar no processo de avaliação da agroindústria, então vai ter a questão da produção agrícola que é crítica nesse processo, na hora que você sai do modelo de verticalização a indústria enfrenta outros desafios. Exemplo: Vai fazer uma fábrica em São Paulo, você compra a fruta, vai originar diferente do que é originado essa fruta aqui, as margens vão ser diferentes uma série de coisas vai ser diferentes, mas te dá uma capacidade, principalmente uma velocidade de expansão. PRATINHA, Paulo. **Entrevista I.** [maio. 2018]. Entrevistador: Lara

A Prat's teve por um período de um ano uma fábrica piloto em Maringá, e começou capitalizando o pequeno varejo e foi crescendo até chegar nas grandes redes.

No estado de São Paulo a estratégia foi diferente, começaram em grandes redes e foram caindo na cadeia alimentar até as vendinhas,  $\frac{3}{4}$  dos volumes ainda da indústria está em grandes redes, mas metade da rentabilidade nos está 25% das redes medias.

Após estudos do mercado a Prat's verificou que 90% do seu público no momento da compra é feminino.

Atualmente a Citri tem 12 mil metros quadrados de área construída de fábrica que nasceu para ser nem 2 mil metros. A Citri tem laranja só para exportação, concentrado para exportação e NFC para exportação. Já a Prat's faz suco e produtos dentro do processo "óleo e limoendo" pronto para beber embalado. PRATINHA, Paulo. **Entrevista I.** [maio. 2018]. Entrevistador: Lara

Já na parte de dificuldades o entrevistado relata que:

Em todas as fases têm as suas dificuldades características, desde parte do fomento, você vai identificar produtores expostos que vai entrar em uma cultura nova na região. Obviamente que todas as questões relacionadas a investimento, capital, quantidade de grana, sempre foi complicado, pois era uma época muito mais difícil para você alavancar investimentos de longo prazo, pois investir em longo prazo no Brasil via de regra é uma coisa difícil, você não tem uma estruturação no mercado de crédito olhando em longo prazo, você basicamente tem uma pessoa do BNDS e que são poucos que tem acessos e o resto que vai ter acesso aos que são chamados bancos comerciais e acabam pagando taxas de juros totalmente elevados. Então as pessoas têm uma grande dificuldades para levantar capital em longo prazo no Brasil. PRATINHA, Paulo. **Entrevista I.** [maio. 2018]. Entrevistador: Lara

Segundo entrevistado: "A primeira dificuldade é de conseguir produtores de laranja, existe uma resistência muito grande, depois de vencer essa etapa ainda tem que conseguir dinheiro para a montagem da fábrica, tempo de maturação tempo adequado para um investimento desse tipo que não é diferente, pois pomar é algo que demora pois tem um investimento de longo prazo. Depois de vencer esses desafios a próxima dificuldade seria encontrar um row de fornecedores.

A composição da indústria é formada por dois braços; sendo o primeiro braço é todas as pessoas físicas, produtor que tem os pomares, as empresas não tem produção agrícola. Os pomares são todos particulares, mas a Citri não tem fazendas.

Segundo o entrevistado da indústria: "Falando da parte agrícola da fazenda tem em torno de 160 funcionários fixos e no pico de colheita umas 600 pessoas. Para cada ônibus de 40 pessoas que vem, volta um ônibus e um caminhão-baú com produtos que conseguiram comprar aqui enquanto trabalhava na colheita.



Se pegar a media de colhedores que são de outras cidades ou estados da quase o dobro de produtividade, pois é muito mais elevada. Desta forma alguns trabalhadores da região acabam perdendo espaço, pois a produtividade de quem vem de fora é maior.

Já na parte industrial são 290 trabalhadores nas 3 unidades, totalizando 1200 funcionários.

Na parte de contratação a Citri tem um banco de currículos, onde o Rh da empresa usa a agência do trabalhador e também tem uma agência em Maringá que trabalha com eles. Porém o processo de triagem é tudo com o Rh, tanto da Citri como a Prati's, isso na parte industrial.

Na parte da agrícola é um RH diferente, pois a contratação de funcionários para a colheita é diferente e mais burocrático. Na parte de exportação é entorno de 12 países.

Para melhor exploração do assunto realizamos entrevista com a Família Pasqualli, que relatam que tudo começou com o pai que gostava de novidades e mudanças. No ano de 1989 a família parou de trabalhar com a cultura do café e começaram a investir na plantação de laranja.

O primeiro pomar plantado pela família ainda tem vestígios no trevo de Alto Paraná.

As dificuldades encontradas no início das atividades segundo a família Pasqualli foi o preço, pois só existia uma empresa (indústria de processamento da fruta na cidade), que deixou muito a desejar na época.

Como a monopólio (estava sozinha no seguimento na região) remunerava pouco os produtores pelo produto, então tornou-se quase inviável.

Atualmente com a entrada da Citri, abriu-se concorrência e os produtores têm melhores condições de negociar seu produto.

Segundo relato da família Pasqualli, outra dificuldade encontrada está relacionado a fatores climáticos como o tempo, onde uma estipagem prolongada, diminui a produção. Se do período que ocorrer a primeira para a segunda chuva

passar mais de vinte dias, afetar a plantação, pois esta começará a florir e por falta de água abortará a floração.

Outra dificuldade encontrada está relacionada ao aspecto fitossanitários da planta, pois a doença greening, é muito agressiva e requer manejo diariamente, e com isso acaba onerando o produtor.

Atualmente a família Pasquali tem 760 ha utilizados com a cultura de laranja . Quando o dólar sobe é bom para a citricultura, pois a laranja é vendida em dólar, a pior época de laranja é na época de câmbios baixos, onde já chegou a U\$\$1.58, pois quanto maior o câmbio melhor para os produtores de laranja.

No tocante a responsabilidade social a Alemanha ajuda o mundo através da participação do Suco. No distrito de Alto Paraná - Santa maria os produtores em parceria com a Alemanha desenvolve um projeto, onde se não colocar crianças para colher laranja, e sim na escola, a empresa paga R\$ 2,00 excedente por caixa de laranja, mas as crianças não podem trabalhar, tem que estudar.

#### **4.3 APRESENTAÇÕES DOS RESULTADOS**

Os problemas levantados inicialmente para início das atividades foi a identificação dos produtores. As questões relacionadas a investimento, capital, quantidade de recursos financeiros, era o fator mais agravante, mas com o tempo foi melhorando e hoje a Citri e a Prat's é considerada uma potencia industrial dentro do segmento e conseqüentemente gerado muitos empregos no campo na industria, e no transporte. As empresas foram se encaixando cada vez mais, e expandindo para outros Estados como também para outros países. Já a Família Pasquali via dificuldades no preço pois no início recebiam valor muito pequeno pela caixa da fruta, mas tudo foi melhorando com a chegada da Citri que foi abrindo portas, para todos os produtores.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de confrontar o material teórico com a avaliação das entrevistas, foi possível notar os aspectos que a citricultura tem feito a região de Paranaíba crescer cada vez mais, pois foram aparecendo plantação de laranja no decorrer do tempo, fazendo famílias se interessarem cada vez mais, indústrias foram aparecendo com o decorrer do tempo, onde viram que seria algo que ia precisar muito na cidade, pois com a plantação de laranja foi visto oportunidades para a cidade.

A Citricultura tem ajudado muito os pequenos e grandes produtores, pois a procura da fruta tem sido muito grande, tanto para a indústria e fabricação de sucos como também para os mercados, onde as frutas são consumidas *in natura*.

Com a cultura da laranja e conseqüentemente a chegada das indústrias , o segmento gerou-se empregos, e desenvolvimento tanto antes, dentro e depois da porteira.

Os empregos ofertados têm ajudado além das famílias residentes na região como também muitas famílias de outros estados, que vieram para a cidade de Paranaíba trabalhar na cultura de laranja, entretanto não trouxeram suas famílias, principalmente pessoas vindas da região nordeste do Brasil.

Somente depois de um período que conseguem ganhar uma quantia de dinheiro e conseguem comprar seus bens como carro, lotes para construção da sua casa, trazem suas famílias para residirem também na cidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marina de Marconi e LAKATOS, Eva Maria: **Fundamento da Metodologia Científica**. 7 ed. -Atlas, 2010

GIL, Antonio Carlos: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. -São Paulo. Atlas, 2012

*LARANJA ORGÂNICA NO BRASIL: PRODUÇÃO,...* (PDF Download Available). Available from: [https://www.researchgate.net/publication/267300504\\_LARANJA\\_ORGANICA\\_NO\\_BRASIL\\_PRODUCAO\\_MERCADO\\_E\\_TENDENCIAS](https://www.researchgate.net/publication/267300504_LARANJA_ORGANICA_NO_BRASIL_PRODUCAO_MERCADO_E_TENDENCIAS) [accessed May 22 2018].

LOPES, S. ALFREDO & GUIMARÃES, R. LUIZ: **Fertilidade do Solo**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1 ed. -Minas Gerais. Viçosa, 2007.

NEVES, M. F.; JANK, M. S. **Perspectivas da cadeia produtiva da laranja no Brasil: a agenda 2015**. Relatório Ícone/Markestra/Pensa, São Paulo, 2006.

Disponível em:

<[http://www.fundace.org.br/arquivos\\_diversos/agenda\\_estrategica/Agenda\\_Citrus\\_2015\\_PENSAICONE.pdf](http://www.fundace.org.br/arquivos_diversos/agenda_estrategica/Agenda_Citrus_2015_PENSAICONE.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

NEVES, M. F. et al. **O Retrato da Citricultura Brasileira**. In: NEVES, M. F. (Coord.). 1. ed. Ribeirão Preto: Markestrat, 2010. 138 p. Disponível em:

<<http://www.favaneves.org/arquivos/retrato-citricultura-brasileira-marcos-fava.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

O RETRATO DA CITRICULTURA BRASILEIRA. Revista Centro de pesquisa e projetos em marketing e estratégia.

SWINGLE, W. T. The botany of Citrus and its relatives. Revisão de Philip C. Reece. In: REUTHER, W.; WEBBER, H. J.; BATCHELOR, L. D. (eds). The citrus industry. Berkeley, California: University of California, 1967. V.1, cap.3, p.190-430.

TORMEM, VALDOMIRO: **Fertilidade do Solo**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1ed.- Minas Gerais. Viçosa, 2007.

